



## História da Imprensa em Campinas

*Correio Popular 22.8.73*

C. Siqueira FARJALLAT

Com prefácio do jornalista Carlos Tântoli e sob os auspícios da Associação Campineira de Imprensa, **Júlio Mariano**, historiador e cronista, publicou há meses um livro excelente, onde traça com mão de mestre, e em estilo leve e enxuto, a "História da Imprensa em Campinas."

Não é difícil, tão perfeita nitidez do contorno, traçar o perfil deste velho batalhador da imprensa, deste estudioso honesto dos fatos de ontem e de anteontem, deste homem culto e sábio, e por isso mesmo, profundamente modesto, **Júlio Mariano**. Conhecedor como poucos da história viva de nossa terra, e de modo especial, da imprensa de nossa Campinas, ele foi buscar nos arquivos empoeirados, nas velhas coleções de jornais, nos testemunho de antigos jornalistas, e sobretudo, nos guardados da memória, sempre fiel, os subsídios para esta obra preciosa, indispensável aos que estudam Campinas e sua influência na vida nacional.

Com muito método, e tanta clareza que o livro se torna acessível mesmo aos não especialistas, **Júlio Mariano**, evoca, pitorescamente, os primórdios da imprensa em terras de Santa Cruz traçando também rápido perfil de Frei Tibúrcio José da Rocha, o Patriarca dos Profissionais Gazeteiros, o primeiro jornalista na ordem cronológica nesta terra de botocudos. Mas em Campinas, o jornalista mais antigo foi João Teodoro de Siqueira e Silva, que com seu irmão adquiriu a Hercules Florence, na então Vila de São Carlos, sua modesta tipografia. Idealista sincero e destemido defensor de suas idéias, este pioneiro da imprensa em nossa cidade e fundador da 'Aurora

Campineira', que teve a vida de dois anos apenas, constitui um dos capítulos mais empolgantes da obra em tela.

Mas **Júlio Mariano** não se fixou apenas nos primórdios. Acompanhou, passo a passo, a vida e a morte de todos os jornais desta terra, analisando-lhes com agudeza os altos e baixos, os momentos de efêmera glória e os de lutas e dificuldades. Assim agindo, ele retrata os acontecimentos sociais e políticos mais importantes das diferentes fases, porque um jornal é como um espelho: reflete fielmente os modos e as modas, os gostos e as tristezas, os anseios e os ideais do meio onde opera. **Julio Mariano** captou tudo isso com perspicácia e bom humor, com uma leve dose de ironia e de piedade, à moda do velho Anatole France.

Além dos jornais propriamente ditos, fez menção às revistas como a do Centro de Ciências Letras e Artes, e aos magazines sociais, "O Monóculo", "A Onda", "Luneta", "Campinas", "Ramona", "Nirvana", "Palmeiras", "Mensagem de Campinas..." Muito elaborada sua crônica da Associação Campineira de Imprensa incluindo a evocação do seu fundador, prof. Norberto de Souza Pinto, que heroicamente lutou para mantê-la viva, em um tempo em que as magras mensalidades mal cobriam o aluguel da sala, onde se sediava.

O ensaio de **Julio Mariano** alonga-se até os dias atuais, analisando a situação da imprensa na Campinas moderna. Ensaio lúcido, claro, didático, indispensável na biblioteca de todos os que aqui vivem e labutam, especialmente nas árduas lides do espírito.